

100

ESTUDO SOBRE A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NO ORÇAMENTO PARTICIPATIVO EM PORTO ALEGRE EM 1997. *Élida Regina da Silva Maciel, Alfredo Alejandro Gugliano*, (Mestrado Em Desenvolvimento Social, Escola de Serviço Social, UCPel).

Introdução. Na cidade de Porto Alegre o Orçamento Participativo é entendido como processo descentralizador das ações administrativas do Estado. Analisando esta experiência sob o ponto de vista das transformações do regime político democrático e da nova onda de fortalecimento do papel político das cidades que é estimulado pela globalização, neste trabalho discuto a influência desta proposta para a redefinição dos espaços políticos entre os gêneros na sociedade capitalista. Este estudo, que é parte de um projeto de investigação maior que analisa o desenvolvimento das propostas de democratização participativas nas cidades de Montevideú e de Porto Alegre, pretende investigar a participação das mulheres no desenvolvimento do orçamento participativo na capital gaúcha tendo como referência as reuniões realizadas em 1997. Metodologia. Quanto à metodologia utilizada, encontro-me no estágio de catalogação dos dados quantitativos da pesquisa, dados estes obtidos nas fichas de inscrição dos participantes das reuniões do orçamento que estão no acervo dos arquivos da Prefeitura de Porto Alegre, e que possibilitam acompanhar a participação das mulheres no interior de todas as etapas de discussão do orçamento da cidade. Síntese dos resultados parciais. Os dados computados até o momento demonstram que, em Porto Alegre, embora o Orçamento Participativo tenha uma grande abertura para que a população possa usufruir e desfrutar de uma cidadania plena, a participação quantitativa das mulheres é significativamente inferior se comparada à dos homens. É interessante destacar que esta desigualdade tende a crescer na medida em que aumenta o poder de representação das instâncias do orçamento, passando de plenárias gerais para eleições de delegados e conselheiros do mesmo. Conclusões parciais. Os dados pesquisados apontam que o orçamento participativo muito tem que avançar para superar a desigualdade política entre os gêneros presente na sociedade capitalista, elemento que é central para a construção de um novo modelo de democracia em nossa sociedade.